

**EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM SERPENTES EM SÃO GABRIEL DA  
CACHOEIRA-AMAZONAS**

**FONTES, R. G.<sup>[1]</sup>; HARTMANN, M.<sup>[2]</sup>; HARTMANN, P. A.<sup>[3]</sup>**

Os acidentes ofídicos são de notificação obrigatória no Brasil, medida que possibilita a prevenção e a definição das áreas prioritárias para distribuição de soro antiofídico. O país abriga 430 espécies de serpentes registradas, das quais apenas 17% apresentam risco médico, principalmente das famílias Elapidae e Viperidae, que são responsáveis pela maioria dos casos. A maior concentração de acidentes ofídicos ocorre na região Norte da América do Sul, especialmente na bacia Amazônica, área de elevada biodiversidade que abrange diferentes países e concentra grande variedade de espécies peçonhentas, que configuram risco ocupacional relevante. O Estado do Amazonas, maior em extensão territorial do Brasil, destaca-se como área de alta incidência desses eventos. Entre os 62 municípios do Amazonas, São Gabriel da Cachoeira é um município fronteiriço: Colômbia e Venezuela, com ampla extensão geográfica e população de 51.795 habitantes dispersa. O objetivo desse estudo foi analisar o número de acidentes ofídicos e os tipos de serpentes envolvidos em São Gabriel da Cachoeira, AM, entre 2014 e 2023. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no site do DATASUS, via Tabnet. Para a análise, foi selecionada a categoria Acidentes por Animais Peçonhentos com abrangência geográfica por município, entre 2014 e 2023, e os dados foram organizados no software Excel, considerando o número de acidentes e os tipos de serpentes envolvidos. Nesse período foram registrados 861 acidentes com serpentes no município, correspondendo a uma média anual de 86,1 casos. O ano com menor número de casos foi 2015, com apenas 30 registros, enquanto o ano com maior incidência foi em 2019, com 123 acidentes. O número de registros de 2018 a 2023 foi acima da média, apontando uma tendência geral de crescimento de notificações. A exceção foi o ano de 2021, que apresentou uma queda acentuada, possivelmente relacionada à subnotificação de acidentes durante a pandemia de COVID-19. Dos registros, 633 casos correspondem a serpentes do gênero *Bothrops*, seguidos por *Lachesis* (11), *Crotalus* (8) e *Micrurus* (2), enquanto serpentes não peçonhentas foram responsáveis por 10 dos acidentes. Serpentes ignoradas (sem identificação) ou em branco na ficha corresponderam a 197 notificações. A análise anual dos acidentes ofídicos indicou que, em 2016 e 2017, as

[1] Reinaldo Gomes Fontes. Discente do curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. [reinaldo.fontes@estudantes.uffs.edu.br](mailto:reinaldo.fontes@estudantes.uffs.edu.br)

[2] Marília Hartmann. Orientadora. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
[marilia.hartmann@uffs.edu.br](mailto:marilia.hartmann@uffs.edu.br)

[2] Paulo Afonso Hartmann. Coorientador. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
[paulo.hartmann@uffs.edu.br](mailto:paulo.hartmann@uffs.edu.br)

notificações envolveram o gênero *Bothrops* e alguns casos ignorados. Nos anos de 2018, 2019 e 2022, verificou-se aumento no número de registros classificados como ignorados ou em branco, com destaque para 2019. O número elevado de acidentes reflete as condições socioculturais e geográficas da região, como o contato direto da população indígena com a floresta e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de políticas públicas de prevenção e melhoria no atendimento nas áreas mais isoladas. Os dados reforçam a necessidade de educação ambiental, com ênfase no uso de Equipamentos de Proteção Individual, diante da elevada incidência de acidentes causados pelos gêneros *Bothrops* e *Lachesis*, além dos casos de ignorados. Destaca-se a importância de palestras preventivas e capacitação de profissionais para maior precisão no preenchimento das notificações.

**Palavras-chave:** Acidentes ofídicos; Serpentes peçonhentas; Saúde pública; Amazônia; Indígenas.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** UFFS.

[1] Reinaldo Gomes Fontes. Discente do curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. [reinaldo.fontes@estudantes.uffs.edu.br](mailto:reinaldo.fontes@estudantes.uffs.edu.br)

[2] Marília Hartmann. Orientadora. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
[marilia.hartmann@uffs.edu.br](mailto:marilia.hartmann@uffs.edu.br)

[2] Paulo Afonso Hartmann. Coorientador. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
[paulo.hartmann@uffs.edu.br](mailto:paulo.hartmann@uffs.edu.br)